

/ PALAVRA DO LEITOR

Helio Beltrão

Magistral o artigo de Helio Beltrão (coluna Opinião Econômica, **Jornal do Comércio**, 24/7/2019) tratando das aventuras irresponsáveis da política econômica adotada no governo Dilma, com consequências nefastas e prejuízos incalculáveis para o povo brasileiro. E isso não foi feito por falta de conhecimento ou aviso. Quem acompanhava o noticiário econômico da época lembra muito bem os alertas diários das consequências futuras de medidas que iam sendo tomadas por Guido Mantega e companhia. Isso faz com que nos questionemos sobre a qualidade da nossa democracia. Como que meia dúzia de cabeças iluminadas, de forma inconsequente e sem serem contidos ou impedidos, impõem tamanho sacrifício, de uma década perdida economicamente, a todo o povo de uma nação. *(Clesio Franceschina, Porto Alegre)*



Parque Belém

Preocupado com o alto índice de câncer de próstata, que mais assola o homem depois do câncer intestinal, decidi encampar uma luta para que o Hospital Parque Belém passe a ser instituição de referência com o cuidado da saúde do homem e do idoso. Portanto, minha campanha, a partir de agora, é que todos os vereadores assumam, juntamente comigo, essa luta, que é de todos nós, porto-alegrenses, para que o hospital passe a ser do governo e que disponibilize suas dependências para atendimento à população e que passe a ser o Hospital do Homem e do Idoso. *(Dr. Goulart, vereador de Porto Alegre, PTB, médico obstetra, ginecologista e mastologista)*

FGTS

Ao anunciar que será liberada parte do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) das contas ativas, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) mostra que está agindo muito no varejo. Claro, faltam grandes decisões, mas, no dia a dia, o governo está funcionando, apesar das querelas divulgadas. E sempre contra ele. *(Tida Cortari)*

Frio e turismo

Parece que somente os municípios da Região das Hortênsias, principalmente Gramado, Canela, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula, aproveitam o inverno para fazer promoções e atrair turistas, o que têm conseguido. Porto Alegre tem que realizar mais promoções, e não aparecer apenas quando de jogos internacionais de futebol, como na Copa América. Agentes de turismo dizem que o pessoal de fora chega no Salgado Filho, aluga um automóvel e vai para a Serra. Na volta, deixam o carro nos estacionamentos das locadoras ali perto, pegam o avião e se mandam. Nenhum pernoite sequer na nossa Capital! *(Jair Boeira Mendes, Porto Alegre)*

Abrigos

Tem mais é que fazer acordos com abrigos e casas assistenciais privadas do que ficar abrindo abrigos públicos municipais. É melhor a prefeitura pagar por vagas e fiscalizar a assistência do que montar abrigos os quais, quando não há muito frio, ficam com pouca ou nenhuma pessoa dentro. *(Maria Helena Prates, Porto Alegre)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Inovação: o grande diferencial

Adão Villaverde

Não se realiza a história nas condições que se escolhe, mas sim nas circunstâncias herdadas. Foi isso que fez com que a humanidade atravessasse milhares de anos sob a égide da sociedade agrária, centenas de anos pela industrial e muitas décadas de era da informação. Elas alimentaram a busca do conhecimento, de tecnologias, do domínio de novas práticas e criaram instrumentos de produção que nos fizeram chegar à contemporaneidade.

A chamada era das tecnologias de ponta, disruptivas, da colaboração e da Indústria 4.0, qual seja, a quarta onda. Que, como as anteriores, quem não acompanhou suas enormes e aceleradas mudanças, ficou para trás ou caiu no esquecimento. Logo, não se pode criar a ideia que, só pelo acúmulo que temos, vamos nos integrar naturalmente a ela.

Vivemos num ambiente de crescente busca de espaços regionais e globais, onde a inovação é o grande diferencial, ela terá, cada vez mais, enorme peso. Por isso preocupa perdermos duas posições no Índice Global de Inovação (IGI). Entre 129 países, somos o 66º; e, na América Latina, apesar de maior economia, somos o 5º em inovação.

Isso se agrava numa época recessiva, num cenário em que investimentos em educação e pesquisa são cada vez menores e nossa produção de patentes é muito aquém. Sobretudo porque investimentos em PD&I são fortemente dependentes do

Estado, diferente daqueles que lideram o ranking. Isto pode significar que só desejo e transpiração dos setores empreendedores e de pesquisadores, não sejam suficientes para interditar este viés de queda.

A vida nos ensina que, na gestão, só bons projetos com fortes contribuições dos atores econômicos e sociais, aliados a instrumentos de financiamentos, é que fazem colher bons resultados, capazes de transformar conhecimento, inteligência e inovação em valor e qualidade de vida para a sociedade.

Infelizmente, só com talentos, mas sem apoio efetivo, além de perdê-los, não estaremos preparados para a contemporaneidade, qual seja, o mergulho na chamada Sociedade

do Conhecimento e do advento da Indústria 4.0.

O processo inovativo e seus ecossistemas são dinâmicos e desencadeados pela metodologia educacional, de pesquisa, de conhecimento, de tecnologia e de inovação, de formas conectadas e colaborativas.

Professor, engenheiro, ex-secretário de Estado e ex-presidente da Assembleia Legislativa do Estado

Vivemos num ambiente de crescente busca de espaços regionais e globais

Libertem o FGTS

Marina Luz

Com o objetivo de impulsionar o crescimento do Brasil, a equipe econômica do governo anunciou a permissão do resgate do FGTS para as contas inativas e ativas. A notícia é que a Medida Provisória (MP), assinada, na quarta-feira passada, pelo presidente Jair Bolsonaro, autoriza saques a partir de setembro, e, até o momento, sabe-se que o saque deve ser de até

O trabalhador apenas se beneficia de ter acesso ao seu dinheiro

R\$ 500,00 por conta registrada, a beneficiar cerca de 96 milhões de trabalhadores. Segundo o ministro da Economia, Paulo Guedes, a medida promete elevar o crescimento econômico do País, de 0,8% para 1%, injetando R\$ 30 bi no mercado ainda neste ano. Aproveitando a euforia causada pelo anúncio

em razão das consequências econômicas da medida, é importante chamar a atenção para a ideologia política por trás do FGTS (e, talvez, da sua liberação).

Independentemente da verificação do impacto prometido na economia, o fato é que o trabalhador apenas se beneficia de ter acesso ao seu dinheiro. Seja para pagar as contas atrasadas, seja para adquirir novos bens e serviços - acelerando a retomada da economia -, seja, ainda, para fazer investimen-

tos, o indivíduo deve ter o direito à tomada de decisão quanto ao uso do dinheiro que lhe compete. Como se sabe, o FGTS é alimentado pela retenção de 8% do salário do trabalhador e oferece, em contrapartida, uma rentabilidade de apenas 3%, taxa que consegue ser menor que a de títulos públicos básicos. Em suma, o fundo é não apenas uma economia forçada, como também é considerado um dos piores investimentos disponíveis para o brasileiro.

Boa parte desse dinheiro que o Estado toma do trabalhador de forma coercitiva é utilizada, por exemplo, para financiar investimentos em infraestrutura, alocados de acordo com os planos priorizados pelo governo do momento. Ainda que esses investimentos possam, de fato, ser importantes, não se deve perder de vista a origem do recurso e o ônus que a sua arrecadação representa aos indivíduos, que são, afinal, quem gera a riqueza em primeiro lugar. Em outras palavras, é necessário que se coloque em questão se o possível impacto positivo da poupança compulsória instituída pelo FGTS é forte o suficiente para justificar a negação dos direitos individuais daqueles que seguem o regime da CLT. Numa economia pautada por valores liberais, em que a liberdade individual reconquista papel privilegiado, a poupança coercitiva não se justifica. E é esse forte aceno para a política liberal, vindo da equipe econômica do governo, que traz ainda maior esperança de um futuro melhor para o País.

Administradora e associada do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)